

Gerenciamento

Eficiência na ponta do

O índice “vacas em lactação por hectare” melhora o desempenho da fazenda

lápiz



Por Mônica Costa

As vacas em lactação são o principal ativo de uma fazenda leiteira, por isso devem ser priorizadas. Quanto maior for o número de vacas produzindo leite, maior será a receita da propriedade. Entretanto, apenas aumentar o número de vacas em lactação não é garantia de resultados positivos. “Uma fazenda eficiente deve investir na intensificação do solo e na estruturação do rebanho, fatores básicos de produção para a atividade leiteira”, aponta Vidal Pedroso de Faria, engenheiro agrônomo e professor aposentado da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP).

Segundo o especialista, embora seja cada vez maior o número de proprietários interessados em administrar bem a produção de leite, os indicadores usados atualmente não apontam uma estimativa real da eficiência ou da produtividade da fazenda. A média de produção de vacas

em lactação ou a lotação de vacas na pastagem, quando apresentadas isoladamente, não permitem avaliar o potencial do sistema para gerar receita, nem a maneira como os recursos produtivos - rebanho e solo - são utilizados. “Além disso, os pecuaristas não consideram a terra como fator produtivo, por isso, não maximizam seu uso”, explica o especialista.

Uma forma de medir o potencial produtivo do rebanho e do solo é a aplicação do índice “vacas em lactação por hectare (vl/ha)”. Este índice é a base para o cálculo da produção leiteira por hectare. Para obtê-lo, o criador deve dividir o número de vacas em lactação na propriedade pela área total utilizada na atividade. É importante salientar que essa conta inclui toda a área da propriedade leiteira, não apenas aquela dedicada ao pasto do rebanho.

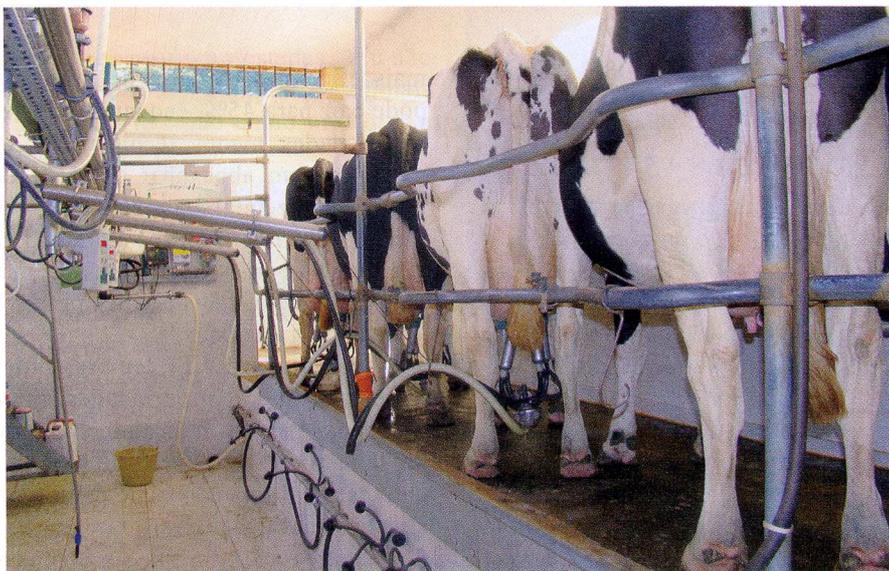
“O aumento da produção por hectare se obtém pela colocação do maior número possível de vacas em produção por unidade de área útil da fazenda”, explica Vidal. Ampliar

o número de vacas em lactação de uma propriedade significa aumentar a proporção dessa categoria de animais dentro do rebanho. Para isso, o produtor deve reestruturar a criação com o objetivo de obter uma composição de rebanho com 65% a 70% de vacas. Deste grupo de animais, entre 83% e 85% devem estar em lactação.

De acordo com o professor da Esalq/USP, na pecuária brasileira, em média, apenas 60% das vacas de um rebanho são produtivas, o que significa que, de um total de 100 vacas, 40 passam o ano sem produzir, mas não deixam de comer e de exigir cuidados sanitários. “É como se, numa fábrica, 40% das máquinas passassem o ano inteiro paradas”, compara.

Uma conta rápida dá a proporção do dinheiro que deixa de ser gerado pela falta de eficiência do rebanho. Considere um grupo de 100 vacas com uma média produtiva de 20 litros/dia. Se apenas 60 delas produzem, o volume diário de leite é de 1.200 litros. Se o número de vacas





Do total de vacas, 83% devem estar em lactação.

em lactação subisse para 85, a produção total chegaria a 1.700 litros/dia, ou seja, um aumento de 500 litros. A um preço de R\$ 0,79 /litro (tomando como base o preço médio nacional levantado pelo Cepea para agosto) haveria um acréscimo no ganho diário de R\$ 395,00. Ao final de 30 dias, esse aumento em volume de leite renderia mais R\$ 11.850 à propriedade.

“Se o produtor mantiver uma taxa de descarte de 20 % a 25% ao ano e conseguir que a bezerra tenha o primeiro parto entre 24 e 28 meses, conseguirá um rebanho estável e equilibrado”, aponta Vidal.

A redução da idade ao primeiro parto, bem como a melhoria nas taxas de repro-

dução, exigem boa nutrição. “Quando o pecuarista decide reestruturar o rebanho para aumentar a participação das vacas em lactação na propriedade, é importante atentar para a qualidade da pastagem que suportará as matrizes”, diz Marcelo Rezende, engenheiro agrônomo e coordenador da Cooperideal, em Londrina, PR.

O aumento no número de animais, além de demandar recursos financeiros, exige planejamento para definir como será viabilizada sua alimentação. Afinal, para produzir as vacas precisam comer. Assim, a área a ser plantada necessita atender as necessidades nutritivas dos

animais. “Uma vaca em lactação deve consumir entre 10 e 12 quilos de massa seca por dia, isso garantirá a produção diária de 12 litros de leite. Se a matriz for de alta produção é importante completar a alimentação com concentrados”, afirma o engenheiro agrônomo.

A intensificação do solo prevê o aproveitamento das áreas não dedicadas ao pasto. Se apenas 20% da propriedade é utilizada na pastagem do gado, o produtor pode aproveitar as demais áreas para produzir mais capim, cana de açúcar, silagens de milho e sorgo, dentre outros volumosos. Outra possibilidade é investir em sistemas de pastejo para assegurar maior conforto às vacas em produção. “Dessa forma, o criador pode separar pastos mais adequados para os bezeros, os touros, as vacas secas e manter as lactantes mais próximas da sala de ordenha, facilitando o manejo e reduzindo o esforço do animal”, explica Rezende. O conforto é outro fator que colabora para a melhoria do potencial genético e produtivo do rebanho.

Como medir a eficiência da fazenda

Uma propriedade será eficiente, se, ao dividir o número de vacas em lactação pelo tamanho das terras, obtiver um resultado superior a duas vacas em lactação por hectare. De acordo com Artur Chinelato, engenheiro agrônomo





FOTOS ARQUIVO PESSOAL

Teresinha e Rudi: prioridade no cuidado com o pasto.

e coordenador do projeto Balde Cheio, da Embrapa Pecuária Sudeste, em São Carlos, SP, com esse resultado, o pecuarista já começa a aferir lucros com a atividade. “O criador poderá alcançar uma produção anual entre 8 mil e 12 mil litros de leite por hectare e assegurar resultados positivos”.



O engenheiro agrônomo **Juliano Alarcon Fabrício**, mestre em agronomia, atende fazendas leiteiras no Sudoeste do Paraná e do Rio Grande do Sul como técnico da Cooperideal. Ele explica que, uma fazenda leiteira com 10 hectares, 20 vacas em lactação (índice de 2 vl/ha) e uma produção média diária de 15 litros por animal produzirá

Um olho na receita e outro nos custos

Os especialistas são unânimes ao alertar para o fato de que o índice de vacas em lactação por hectare é importante, mas não é o único responsável pelo bom resultado econômico de uma fazenda. “Não adianta aumentar o volume de leite e a produtividade do rebanho de qualquer maneira. Um olho deve estar nas receitas, como volume, qualidade, composição e preço do leite, e o outro, nos custos de produção”, alerta Vidal. É importante que o produtor obtenha uma receita que supere, proporcionalmente, os aumentos dos custos de produção da atividade leiteira. “Para aumentar a rentabilidade, a gestão deverá ser sobre os custos e as receitas, não somente sobre os custos, como muitas pessoas imaginam”, completa Marcelo Rezende, da Cooperideal.

30 litros /ha/dia e 9 mil litros/há/mês. O volume, multiplicado por R\$ 0,79, (base agosto/Cepea), representará uma receita mensal de R\$ 7.110,00. “Desse montante, o criador desconta cerca de 50% referente aos custos de produção, e terá uma renda de R\$ 3.550,00”, explica o técnico da Cooperideal. De acordo com Fabrício, nas fazendas

mais eficientes, o custo de produção pode cair para 45%, enquanto que nas propriedades menos tecnificadas, os gastos podem abocanhar até 55% da renda da fazenda. Vale ressaltar que tecnificação não significa a adoção de maquinários, mas de sistemas de manejo/tecnologias que tornem a produtividade mais eficiente.

Vidal, da Esalq/USP lembra, entretanto, que muitas propriedades ainda desconhecem esse indicador, por isso continuam registrando resultados negativos. “Levantamentos de campo realizados em Minas Gerais, Goiás e Rio de Janeiro indicaram que as fazendas médias possuem entre 0,43 e 0,48 vacas em lactação/ha, resultando, no máximo, em uma produção entre 1.500 a 2.000 litros/ha/ano, desempenhos muito inferiores ao considerado ideal”, lamenta. Nesse caso, o pecuarista terá uma receita de R\$ 1.580,00, subtraindo-se os custos (cerca de 50%), sobrarão apenas R\$ 790,00, o equivalente a mil litros de leite, que é bem menos que uma única vaca pode produzir ao final de um ano.

A decisão de aumentar a capacidade produtiva da fazenda exige disciplina e paciência, porque os resultados não aparecem de um dia para o outro. Em 2005, o produtor Rudi Mauro da Silva, dono da Chácara Casa Feliz, em Santo Antônio do Sudoeste, PR, mantinha a propriedade de 4,5 hectares, a duras penas, com o leite produzido



Eficiência da propriedade também depende de investimentos no solo



Uma fazenda eficiente deve por mais de duas vacas em lactação por hectare

por quatro vacas emprestadas. “Eu não tinha dinheiro pra comprar os animais e não fazia ideia de como melhorar a situação”, diz.

Naquele ano, as vacas, todas mestiças, produziram 22,6 mil litros de leite. O volume diário de lactação ficou dentro da média, 16 litros/dia, e a receita anual ficou em R\$ 8.350,00, mas, por falta de eficiência, os gastos com a produção levaram 95,5% do resultado final, restando apenas R\$ 376,00 para o produtor.

Embora não entendesse o conceito “vacas em lactação por hectare”, Silva decidiu implantá-lo na propriedade. Após as primeiras orientações dos técnicos da Cooperideal, o pecuarista e a esposa, Terezinha, começaram a cuidar do pasto. “Entendi que a primeira coisa era garantir uma boa alimentação para aumentar a produção das vacas”, continua. Silva plantou tifton e mombaça em 2,6 ha da propriedade e, com a melhoria da atividade, pode financiar a com-

“
Entendi que a primeira coisa era garantir uma boa alimentação para aumentar a produção das vacas”,

pra de novos animais. Hoje, o rebanho é composto por 27 animais das raças Holandês e Jersolanda, com 18 vacas em lactação, duas secas e sete bezerras e novilhas. O aumento do rebanho exigiu novas áreas de plantio para garantir o alimento.



“Além das forrageiras mais nutritivas no pasto, aproveitei as outras áreas do sítio para plantar silagem”. Ele reservou cerca de 1,5 ha para as novas culturas. Em uma parte reveza o plantio de milho no verão com aveia e avevém no inverno. Na outra, planta cana de açúcar.

Com os investimentos feitos ao longo desses sete anos, a propriedade registrou, em agosto de 2012, o índice de 4 vl/ha e produtividade diária de 320 litros/dia, o que deve gerar uma receita de aproximadamente R\$ 9.600,00 no mês. Com uma propriedade mais eficiente, os custos com a produção caíram para 48% do resultado final. A meta é chegar a uma média diária de 500 litros diários, resultado muito superior ao esperado pelo produtor. “Quando comecei a usar o índice, acreditava que, se chegasse a 100 litros por dia já seria muito”, diz. ■